

O RELACIONAMENTO COM O TREINADOR PODE AFETAR A MOTIVAÇÃO DE ATLETAS PARANAENSES DE FUTSAL?

Maryelle Christina A. Ramalho Moura

Acadêmica do Curso de Educação Física na Universidade Estadual de Maringá (UEM), Brasil.

Tiago Nascimento da Silva

Acadêmico do Curso de Educação Física na Universidade Estadual de Maringá (UEM), Brasil.

Marcelen Lopes Ribas de Assis

Mestranda no Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL - Universidade Estadual de Maringá (UEM), Brasil.

Luciane Cristina Arantes da Costa

Docente adjunta do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Brasil.

Adolpho Cardoso Amorim

Docente efetivo em regime T-40 no curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Brasil.

Lenamar Fiorese

Docente do Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UEM/UEL - Universidade Estadual de Maringá (UEM), Brasil.

Andressa Ribeiro Contreira

Docente adjunta do Departamento de Educação Física (DEF) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Brasil.

RESUMO: Objetivou-se analisar a motivação e a relação treinador-atleta em atletas do futsal feminino paranaense. Participaram 42 atletas, com média de idade de 22,1 anos ($\pm 3,6$ anos), inscritas no Campeonato Paranaense de Futsal Feminino Adulto 2017. Os instrumentos foram a Escala de Motivação para o Esporte e o Questionário de Relacionamento Treinador-atleta. As análises foram realizadas pelos testes de Friedman, U de Mann Whitney e Coeficiente de Correlação de Spearman ($p < 0,05$). Os resultados revelaram valores elevados para a motivação intrínseca ($Md = 6,7$), integrada ($Md = 6,7$) e identificada ($Md = 6,3$) e no relacionamento treinador-atleta para as dimensões proximidade ($Md = 6,7$) e complementaridade ($Md = 6,5$). Foram identificadas correlações significantes e positivas entre a dimensão motivação identificada e as dimensões proximidade, comprometimento e complementaridade ($p < 0,05$); a motivação intrínseca correlacionou-se com a dimensão proximidade. As atletas do futsal feminino paranaense mostram-se motivadas intrinsecamente para suas práticas esportivas, percebem um relacionamento com o treinador baseado na confiança, respeito e comportamentos amigáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte; Motivação; Relacionamento treinador-atleta.

DOES RELATIONSHIP WITH TRAINERS AFFECT MOTIVATION OF FUTSAL ATHLETES?

ABSTRACT: Motivation and trainer-athlete relationship in female futsal athletes in the state of Paraná, Brazil, are analyzed. Forty-two athletes, average age 22.1 years old (± 3.6 years), enrolled in the Campeonato Paranaense de Futsal Feminino Adulto 2017 participated. Tools comprised Motivation Scale for Sports and Questionnaire on Trainer-Athlete Relationships. Analyses included Friedman's test, Mann Whitney U Test and Spearman's Correlation Coefficient ($p < 0.05$). Results showed high scores for intrinsic ($Md = 6.7$), integrated ($Md = 6.7$) and identified ($Md = 6.3$) motivation and in the trainer-athlete relationship for the dimensions closeness ($Md = 6.7$) and complementarity ($Md = 6.5$). Significant co- and positive relationships were identified between the dimensions identified and closeness motivation, commitment and complementarity ($p < 0.05$), whilst intrinsic motivation was co-related with closeness. Female futsal athletes in the state of Paraná are intrinsically motivated for sports practicing, and they perceive the relationship with the trainer based on trust, respect and friendly behavior.

KEY WORDS: Sports; Motivation; Relationship between trainer and athlete.

INTRODUÇÃO

O futsal é um esporte predominantemente masculino, no entanto é crescente o interesse das mulheres pela prática desta modalidade. Mesmo com a evolução significativa, o futsal feminino ainda carece de divulgação e apoio da mídia, já que são escassas ou quase inexistentes as transmissões dos jogos em redes televisivas abertas da modalidade feminina¹. Nessa perspectiva, considerando a predominância masculina, assim como os obstáculos impostos historicamente para a inserção da mulher no esporte, torna-se necessário analisar os fatores intervenientes sobre sua intenção nas práticas esportivas², dentre eles a motivação para a prática do futsal.

A motivação é definida como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, que depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)³. Dosil⁴ destaca que a motivação é o motor do indivíduo para a prática do esporte, visando explicar as razões para a iniciação, orientação, manutenção e até mesmo o abandono da atividade esportiva.

No contexto do futsal, as pesquisas sobre as variáveis psicológicas têm contemplado a avaliação do estresse e nível competitivo⁵, liderança, coesão, satisfação⁶ e ansiedade⁷, demonstrando resultados satisfatórios. Além disso, os estudos apontam que atletas motivados tendem a apresentar valores elevados de autoestima⁸, autoeficácia⁹ e coesão de grupo¹⁰, fazendo com que tenham um melhor rendimento diante das práticas que estão realizando, sejam elas individuais ou coletivas.

Ademais, outros aspectos psicológicos como as relações sociais podem incidir sobre a motivação das atletas. A relação treinador-atleta tem sido definida como a situação na qual as emoções, pensamentos e os comportamentos dos treinadores e atletas estejam interligados¹¹. Dessa forma, relações de qualidade contribuem para a satisfação, sucesso¹² e alcance do bem-estar psicológico de ambos¹³. De acordo com Jowett¹⁴, o treinador tem um papel de altíssima importância dentro do contexto de treinamento e competições, uma vez que ele é o responsável por interagir e comunicar-se com a equipe, construir uma relação individual com cada atleta e criar um ambiente agradável para que haja desenvolvimento e aprendizado dos mesmos.

Para o estudo destes aspectos foi construído o Modelo dos 3Cs, que é contextualizado pelos elementos *Closeness*, *Commitment* e *Complementarity*, que correspondem à proximidade, comprometimento e complementaridade, respectivamente¹⁵. Esse modelo tem sido amplamente utilizado no contexto esportivo internacional, avaliando diferentes modalidades esportivas e associando o relacionamento treinador-atleta com estilo de liderança, compatibilidade treinador-atleta, satisfação¹⁶, fatores de grupo e diferenças em função do sexo¹⁷, satisfação com a coesão de grupo¹⁰, eficácia coletiva¹⁸ e orientação às metas¹⁹.

Ao considerar os aspectos apresentados, verifica-se a importância da avaliação das variáveis motivação e relacionamento treinador-atleta individualmente, mas também é necessária a compreensão de como estas variáveis se relacionam na percepção das atletas do futsal feminino paranaense. Estudos têm demonstrado que relacionamentos de qualidade entre o treinador e seu atleta podem refletir diretamente sobre a satisfação, a motivação e o bem-estar de ambos²⁰, contribuindo para que enfrentem as situações adversas do ambiente esportivo de competição.

Dessa forma, este estudo teve como objetivo investigar a motivação e a relação treinador-atleta de atletas paranaenses do futsal feminino, buscando especificamente: comparar a motivação e relacionamento treinador-atleta em função da idade, tempo de relação com o treinador e desempenho na competição, assim como correlacionar as variáveis motivação e relacionamento treinador-atleta.

MÉTODOS

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Este estudo caracteriza-se como descritivo correlacional quantitativo. A pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características de determinada população, através de técnicas padronizadas para a coleta dos dados, utilizando-se de questionários e entrevistas estruturadas ou semiestruturadas²¹.

PARTICIPANTES

Participaram do Campeonato Paranaense de Futsal Feminino Adulto 2017, 10 equipes, sendo selecionadas de forma intencional, não probabilística, cinco equipes que foram convidadas a participar da pesquisa, das quais quatro aceitaram voluntariamente. O critério para convite às equipes foi a facilidade de acesso aos locais de competição.

Dessa forma, foram sujeitos 42 atletas do futsal paranaense feminino, com média de idade de 22,14 (\pm 3,63 anos), representantes de quatro equipes: Maringá (n = 9); Londrina (n = 13); Arapongas (n = 9) e Telêmaco Borba (n = 11). Foi observado que o tempo de experiência das atletas no esporte variou de 2 a 16 anos (média 9,14 \pm 3,76 anos) e o tempo de relacionamento com o treinador esteve entre 1 e 12 anos (média 4,65 \pm 3,07).

INSTRUMENTOS

Os instrumentos de medida utilizados para a coleta de dados foram: uma ficha de identificação, a Escala de Motivação para o Esporte (SMS-2) e o *Coach Athlete Relationship Questionnaire* (CART-Q) versão atleta. A ficha de identificação foi constituída dos seguintes itens: nome, idade, equipe, tempo de prática, tempo de relacionamento com o treinador.

Para a avaliação da motivação foi utilizada a Escala de Motivação para o Esporte (SMS-2) desenvolvida originalmente por Pelletier *et al.*²² e adaptada por Nascimento Junior *et al.*²³. A escala contém 18 itens que são distribuídos em seis subescalas: Regulação intrínseca (3, 9, 17), Regulação integrada (4, 11, 14), Regulação identificada (6, 12, 18), Regulação introjetada (1, 7, 16), Regulação externa (5, 8, 15) e Desmotivação (2, 10, 13). As respostas são dadas em uma escala tipo *Likert* de 7 pontos que varia em um *continuum* de “Não corresponde totalmente” (1) a “Corresponde completamente” (7). Para interpretação dos resultados considera-se o estilo regulatório do indivíduo para as subescalas de valores superiores.

Para avaliação do relacionamento treinador-atleta foi utilizado o *Coach-Athlete Relationship Questionnaire* (CART-Q *athlete version*) desenvolvido original-

mente por Jowett e Ntoumanis¹¹ e validado para a língua portuguesa (contexto brasileiro) por Vieira *et al.*²⁴. O instrumento avalia as percepções do atleta sobre sua relação com o treinador (perspectiva direta). A escala é constituída por 11 itens distribuídos em três dimensões: Proximidade (itens 3, 5, 8, 9), comprometimento (itens 1, 2, 6) e complementaridade (4, 7, 10, 11), correspondentes aos aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais, respectivamente. As respostas são dadas em uma escala tipo *Likert* de 7 pontos, variando em um continuum de “discordo totalmente” (1) a “concordo totalmente” (7). O escore de cada subescala é calculado a partir da média do somatório dos itens que a compõem e, para interpretação, considera-se uma relação de qualidade, quanto mais elevados forem os valores em cada dimensão.

PROCEDIMENTOS DE COLETA

Esta pesquisa faz parte do projeto institucional “Processo de desenvolvimento das variáveis psicológicas positivas no contexto esportivo”, aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá sob parecer nº 1324411-2015.

Inicialmente foi realizado o contato com a Federação Paranaense de Futsal para a solicitação da autorização para realização das coletas de dados no Campeonato Paranaense de Futsal Feminino Adulto 2017, apresentando-se os objetivos e procedimentos da pesquisa. Após a autorização foi realizado contato com os treinadores das equipes (Cianorte, Maringá, Londrina, Arapongas e Telêmaco Borba), sendo entregue às atletas o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, formalizando sua participação no estudo.

As coletas foram realizadas nos locais de competição, nas cidades de Londrina e Arapongas, sem interferências nas atividades esportivas das atletas, por acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Os questionários foram aplicados de forma coletiva com preenchimento individual com duração de 15 a 20 minutos para preenchimento por participante.

ANÁLISE DOS DADOS

Os dados foram analisados no pacote estatístico SPSS versão 20.0. Para verificação da distribuição dos dados foi utilizado o teste Shapiro Wilk ($n < 50$), identificando-se distribuição não normal. Para apresentação dos resultados foi realizada estatística descritiva (mediana e intervalo interquartil, frequência simples e percentual) e estatística inferencial. As comparações foram realizadas pelos testes não paramétricos Friedman, U de Mann Whitney e as correlações pelo coeficiente de correlação de Spearman. O índice de significância adotado em todas as análises foi de $p < 0,05$.

RESULTADOS

Na Tabela 1 são apresentadas as estatísticas descritivas das dimensões da motivação e relacionamento treinador-atleta (RTA) das atletas do futsal paranaense. Para as dimensões da motivação, foram observadas diferenças estatisticamente significantes ($p < 0,05$) para desmotivação (Md = 1,85) e motivação externa (Md = 3,00) apresentando valores inferiores quando comparadas às demais dimensões. Além disso, os resultados demonstraram que as atletas do futsal paranaense se percebem mais motivadas intrinsecamente para suas práticas esportivas, conforme apontado pelas medianas elevadas para Motivação intrínseca (Md = 6,70) e Motivação Integrada (Md = 6,70).

Tabela 1. Motivação e relacionamento treinador-atleta de atletas paranaenses de futsal ($n = 42$)

Variáveis	Md	Q1-Q3
Motivação		
1. Desmotivação	1,85 ^{a,b,c/d}	1,00 - 3,07
2. M. Externa	3,00 ^{e,f,g,h}	1,82 - 4,40
3. M. Introjetada	5,85 ^{a,e}	5,00 - 7,00
4. M. Identificada	6,30 ^{b,f}	5,70 - 7,00
5. M. Integrada	6,70 ^{c,g}	5,70 - 7,00
6. M. Intrínseca	6,70 ^{d,h}	5,92 - 7,00
RTA		
1. Proximidade	6,75 ^a	6,25 - 7,00
2. Comprometimento	6,00 ^{a,b}	5,33 - 6,67
3. Complementaridade	6,50 ^b	6,00 - 7,00

Nota: Md = Mediana; Q1-Q3 = intervalo interquartil; RTA: relacionamento treinador-atleta. *Nível de significância $p < 0,05$. **Motivação:** a) 1 e 3; b) 1 e 4; c) 1 e 5; d) 1 e 6; e) 2 e 3; f) 2 e 4; g) 2 e 5; h) 2 e 6. **RTA:** a) 1 e 2; b) 2 e 3.

Para o relacionamento treinador-atleta, os resultados revelaram diferenças estatisticamente significantes entre as dimensões ($p < 0,05$) com valores superiores sendo apresentados para proximidade (Md = 6,75) e complementaridade (Md = 6,50), indicando percepção mais evidente das atletas para os aspectos afetivos e comportamentais do relacionamento com seu treinador.

Na Tabela 2 são apresentadas as comparações das dimensões da motivação e relacionamento treinador-atleta em função da faixa etária das atletas paranaenses de futsal. Para a motivação não foram encontradas diferenças significantes quando comparadas as atletas mais jovens e mais velhas ($p > 0,05$) (Tabela 2). Contudo, observa-se que as atletas mais jovens se apresentam mais motivadas intrinsecamente para sua prática esportiva (Md = 6,70), enquanto que as atletas mais velhas apresentam medianas superiores para a motivação integrada (Md = 6,70). Pode-se observar também que foram encontrados valores inferiores para ambos os grupos etários para a dimensão desmotivação, demonstrando que as atletas do futsal paranaense, independentemente da idade, são mais motivadas para suas práticas esportivas.

Tabela 2. Comparação das dimensões da motivação e relacionamento treinador-atleta de atletas paranaenses de futsal em função da faixa etária

MOTIVAÇÃO	16 a 21 anos	22 a 29 anos	P
	(n = 21)	(n = 21)	
	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	
Desmotivação	2,00 (1,00 - 3,35)	1,70 (1,00 - 3,15)	0,720
M. Externa	3,00 (1,00 - 5,00)	3,00 (2,00 - 4,00)	0,889
M. Introjetada	5,70 (4,15 - 7,00)	6,00 (5,00 - 6,50)	0,760
M. Identificada	6,30 (5,35 - 7,00)	6,30 (5,70 - 7,00)	0,834
M. Integrada	6,30 (5,00 - 7,00)	6,70 (5,85 - 7,00)	0,653
M. Intrínseca	6,70 (5,70 - 7,00)	6,30 (6,00 - 7,00)	0,550
RTA	16 a 21 anos	22 a 29 anos	P
	(n = 21)	(n = 21)	
	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	
Proximidade	7,00 (6,50 - 7,00)	6,50 (5,87 - 7,00)	0,064
Comprometimento	6,33 (6,00 - 6,83)	5,67 (5,00 - 6,50)	0,060
Complementaridade	6,75 (6,25 - 7,00)	6,50 (5,75 - 6,75)	0,068

Nota: Md = Mediana; Q1-Q3 = intervalo interquartil; RTA = relacionamento treinador-atleta.

Na avaliação do relacionamento treinador-atleta em função da faixa etária não foram observadas diferen-

ças significantes ($p > 0,05$) entre os grupos de atletas mais jovens (16 a 21 anos) quando comparadas às atletas mais velhas (22 a 29 anos). Dessa forma observou-se que, independente do grupo etário, as atletas de futsal paranaense percebem positivamente a proximidade com seus treinadores, referente aos aspectos de confiança, respeito e intenções de manutenção do relacionamento duradouro.

As análises de comparação das dimensões da motivação e relacionamento treinador-atleta em função do tempo de relacionamento com o treinador são apresentadas na Tabela 3. A análise da motivação não apontou diferenças significantes entre os grupos ($p > 0,05$) (Tabela 3), demonstrando que este não é um fator interveniente sobre a motivação das atletas de futsal paranaense.

Tabela 3. Comparação das dimensões da motivação e relacionamento treinador-atleta de atletas paranaenses de futsal em função do tempo de relacionamento com o treinador

MOTIVAÇÃO	Até 4 anos	Acima de 5 anos	p
	(n = 21)	(n = 21)	
	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	
Desmotivação	1,70 (1,00 - 3,00)	3,00 (1,00 - 4,00)	0,243
M. Externa	2,70 (2,00 - 3,85)	3,00 (1,30 - 5,50)	0,281
M. Introjetada	6,00 (5,15 - 7,00)	5,00 (4,15 - 6,70)	0,120
M. Identificada	6,30 (5,70 - 7,00)	6,30 (5,00 - 7,00)	0,676
M. Integrada	7,00 (6,15 - 7,00)	6,30 (4,85 - 7,00)	0,138
M. Intrínseca	6,70 (6,00 - 7,00)	6,30 (5,35 - 7,00)	0,181

RTA	Até 4 anos	Acima de 5 anos	p
	(n = 21)	(n = 21)	
	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	
Proximidade	6,75 (6,37 - 7,00)	6,75 (6,12 - 7,00)	0,831
Comprometimento	6,00 (5,16 - 6,66)	6,33 (5,50 - 6,67)	0,684
Complementaridade	6,50 (5,87 - 6,87)	6,50 (5,87 - 6,87)	0,529

Nota: Md = Mediana; Q1-Q3 = intervalo interquartil; RTA = relacionamento treinador-atleta.

Os resultados para o relacionamento treinador-atleta também não apontaram diferenças significantes ($p > 0,05$) entre os grupos com até 4 anos de relacionamento com o treinador e acima de 5 anos. Além disso, foi possível observar que para ambos os grupos foram encontrados valores elevados de mediana para as dimensões afetiva (proximidade) e comportamental (complementaridade).

Na Tabela 4 são apresentadas as comparações em função do desempenho das equipes (colocação na competição). Conforme demonstrado, não foram observadas

diferenças significantes ($p > 0,05$) nas dimensões motivação e relacionamento treinador-atleta das atletas semifinalistas e não semifinalistas, apontando que a colocação das equipes na competição pode não interferir na percepção das atletas quanto a essas variáveis psicológicas.

Tabela 4. Comparação das dimensões da motivação e relacionamento treinador-atleta de atletas paranaenses de futsal em função do desempenho na competição

MOTIVAÇÃO	Semifinalistas	Não semifinalistas	P
	(n = 24)	(n = 18)	
	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	
Desmotivação	1,30 (1,00 - 3,30)	2,30 (1,60 - 3,00)	0,460
M. Externa	2,85 (1,00 - 4,22)	3,00 (2,00 - 5,00)	0,249
M. Introjetada	5,85 (5,00 - 6,60)	6,00 (4,92 - 7,00)	0,634
M. Identificada	6,70 (5,70 - 7,00)	6,15 (5,00 - 7,00)	0,256
M. Integrada	6,50 (6,00 - 7,00)	6,50 (5,52 - 7,00)	0,841
M. Intrínseca	6,50 (5,75 - 7,00)	6,70 (5,45 - 7,00)	0,487

RTA	Semifinalistas	Não semifinalistas	P
	(n = 24)	(n = 18)	
	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	
Proximidade	7,00 (6,50 - 7,00)	6,50 (6,18 - 7,00)	0,205
Comprometimento	6,33 (5,67 - 6,67)	6,00 (5,00 - 6,75)	0,662
Complementaridade	6,50 (5,75 - 7,00)	6,50 (6,00 - 7,00)	0,917

Nota: Md = Mediana; Q1-Q3 = intervalo interquartil; RTA = relacionamento treinador-atleta.

Conforme demonstrado na Tabela 5, foram identificadas correlações estatisticamente significantes e positivas entre a dimensão motivação identificada e as dimensões proximidade ($p = 0,020$), comprometimento ($p = 0,015$) e complementaridade ($p = 0,038$), sendo que as correlações estiveram entre $0,321 < r < 0,372$. As correlações observadas apontam que à medida que as atletas percebem as suas atividades esportivas como pessoalmente importantes e valorosas, mais positivamente percebem a relação estabelecida com seus treinadores.

Tabela 5. Correlação entre as dimensões da motivação e relacionamento treinador-atleta de atletas paranaenses do futsal feminino (n = 42)

RTA	Proximidade	Comprometimento	Complementaridade
Motivação			
Desmotivação	0,027	-0,095	-0,102
M. Externa	0,080	-0,013	-0,057
M. Introjettata	0,295	0,137	0,124
M. Identificada	0,357*	0,372*	0,321*
M. Integrada	0,046	0,087	-0,021
M. Intrínseca	0,373*	0,303	0,077

Nota: RTA = relacionamento treinador-atleta; M = motivação. *Nível de significância $p < 0,05$.

Ainda, foram observadas correlações positivas moderadas e significantes ($r = 0,373$) entre a dimensão Motivação Intrínseca e a dimensão Proximidade do relacionamento treinador-atleta ($p = 0,015$), demonstrando que com o aumento na motivação intrínseca dos atletas para seu esporte, aumenta o afeto e confiança na relação com o treinador.

DISCUSSÃO

Com o intuito de investigar a motivação e a relação treinador-atleta de atletas paranaenses do futsal feminino, os resultados apontaram para a motivação que as atletas se percebem mais motivadas intrinsecamente para suas práticas esportivas, com valores inferiores para motivação externa e desmotivação (Tabela 1). De acordo com Samulski³, resultados elevados na motivação intrínseca indicam que as atletas realizam a atividade esportiva por vontade própria, por se sentirem atraídas e pelas sensações prazerosas que a prática do esporte pode proporcionar.

O estudo de Giusti²⁵ com atletas de alto rendimento do futsal feminino corrobora estes achados, uma vez que os resultados quanto aos níveis de motivação apontaram altos escores de motivação intrínseca, indicando que as atletas buscam adquirir novas habilidades e melhor domínio do esporte que praticam. Os resultados do

presente estudo são considerados satisfatórios na medida em que apontam a motivação intrínseca das atletas de futsal feminino, mesmo sem o devido incentivo e divulgação para este esporte.

Para o relacionamento treinador-atleta (Tabela 1) foram observados valores significantes e superiores para as dimensões proximidade e complementaridade na percepção das atletas paranaenses de futsal, indicando que valorizam os aspectos afetivos e comportamentais na relação com seus treinadores. Estes achados vão ao encontro do Modelo dos 3Cs¹⁵, demonstrando que as atletas de futsal percebem boa comunicação, respeito e confiança com o seu treinador e com isso se sentem mais motivadas. Tais resultados são semelhantes ao estudo de Ribeiro¹⁷ com atletas de futsal, que identificou que, para os atletas, a complementaridade e a proximidade foram mais reportadas do que o comprometimento, demonstrando que o afeto e comportamentos amigáveis com o treinador são importantes componentes para a satisfação no esporte.

As comparações das dimensões da motivação em função da faixa etária das atletas paranaenses de futsal (Tabela 2) revelaram semelhanças na percepção das atletas mais jovens e mais velhas. Além disso, observou-se para ambos os grupos valores inferiores para a dimensão desmotivação, demonstrando que as atletas do futsal paranaense, independentemente da idade, são mais motivadas para suas práticas esportivas. Segundo Pelletier et al.²², a motivação intrínseca refere-se aos comportamentos movidos pela satisfação interna de realizar determinada tarefa proposta, enquanto que regulação integrada é a forma mais autônoma de motivação extrínseca, apontando que a atividade é vista pelo indivíduo como algo de valor, coerente com seus objetivos e necessidades de vida. Dessa forma, é possível observar que, no geral, as atletas paranaenses de futsal percebem a prática esportiva como uma atividade que lhes proporciona bem-estar e prazer, além de corresponder às suas expectativas de vida.

Na avaliação do relacionamento treinador-atleta em função da faixa etária também não foram observadas diferenças entre os grupos de atletas (Tabela 2). Segundo o modelo integrado dos 3Cs¹⁵, a idade dos participantes (atletas) é um fator interveniente na percepção dos aspectos afetivos, cognitivos e comportamentais da relação com o treinador, uma vez que atletas mais jovens podem

requerer um maior estreitamento dos laços do que atletas mais velhas que se mostram mais independentes. Tais aspectos não foram observados no presente estudo, uma vez que a faixa etária das atletas de futsal é caracterizada como adulta, imprimindo maior independência e autonomia de atitudes dentro de esporte.

O estudo de Gomes e Paiva¹⁶ com atletas novatos e experientes de handebol (13 a 42 anos) reforça essas inferências ao encontrar que os atletas mais jovens apresentaram maior necessidade de proximidade com o treinador, pois este define uma visão de futuro, estimulando e encorajando os jovens atletas. Já os atletas mais velhos demonstraram uma compatibilidade com o treinador mais focada nas tarefas a serem realizadas, como as correções de erros e melhora das habilidades nos treinos e competições¹⁶.

Ao comparar a motivação em função do tempo de relacionamento das atletas com seu treinador (Tabela 3) não foram observadas diferenças entre os grupos com até 4 anos e acima de 5 anos de relacionamento, demonstrando que este não é um fator interveniente sobre a motivação das atletas de futsal paranaense. Destaca-se para ambos os grupos valores elevados para as dimensões de motivação intrínseca e integrada. Atletas altamente motivados também foram observados na pesquisa realizada por Campos et al.²⁶, que verificaram que os jogadores de vôlei apresentaram elevados escores para a orientação à tarefa, procurando melhorar suas habilidades próprias para o alcance de metas em equipe.

Contreira²⁷ identificou que jovens atletas brasileiros de modalidades diversas apresentaram-se satisfeitos com suas necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e relacionamento, apontando motivação intrínseca autodeterminada para as suas práticas esportivas. Os estudos apresentados, independente de demonstrarem a motivação associada ao tempo de relação com os treinadores, apontam resultados satisfatórios quanto à motivação intrínseca dos atletas, semelhante ao resultado encontrado na presente pesquisa.

Philippe et al.²⁸ avaliaram o relacionamento dos atletas de natação com seus treinadores em um período de 3 a 5 anos e verificaram que estas relações transcendem a dimensão esportiva para uma relação mais pessoal, pois o treinador não contribui apenas para a tomada

de decisão dos atletas, mas para a valorização das tarefas e sentimentos de autonomia. De acordo com o modelo integrado dos 3Cs o tempo de relação com o treinador pode ser crucial para o aumento dos laços afetivos, intenções de manter a relação por mais tempo e adequar comportamentos para a construção de relações amigáveis¹⁵. Nesse sentido, observa-se que o tempo de relação das atletas de futsal com seus treinadores esteve acima de um ano, o que pode ser considerado um tempo suficiente para o estreitamento dos laços de afeto, confiança e respeito, resultados estes considerados satisfatórios.

As análises da motivação e relacionamento treinador-atleta em função do desempenho das equipes (colocação na competição) (Tabela 4) apontaram semelhanças entre as equipes semifinalistas e não semifinalistas, indicando que a colocação das equipes na competição pode não interferir na percepção das atletas quanto a essas variáveis psicológicas. O estudo de Vieira et al.¹⁸ com atletas de vôlei verificou que independente do desempenho na competição (medalhistas e não medalhistas) os atletas apresentaram-se mais motivados para a realização das tarefas em equipe. Quanto ao relacionamento treinador-atleta, os resultados desta pesquisa também recebem suporte no estudo de Vieira et al.¹⁸, que observaram tanto para os atletas medalhistas de vôlei como para os não medalhistas uma percepção positiva da relação com o treinador, baseada na confiança e crenças nas próprias habilidades.

Quanto às análises de correlações entre as variáveis (Tabela 5) foram identificadas correlações entre a motivação identificada e todas as dimensões do relacionamento treinador-atleta (proximidade, comprometimento e complementaridade). Estes resultados recebem suporte da Teoria da Autodeterminação que aponta que a motivação dos indivíduos é influenciada pelas figuras de autoridade como pais, treinadores e professores que conduzem as atividades e impactam sobre seu desenvolvimento²⁹. Assim, os autores destacam que as experiências positivas que estas figuras proporcionam podem incidir sobre as atitudes psicológicas dos atletas como motivação e satisfação.

Foram também observadas relações entre a motivação intrínseca e a proximidade. Esses resultados vão ao encontro do estudo de Cheuczuk et al.¹⁹, que buscaram

analisar a correlação entre a orientação às metas e a relação treinador-atleta, em que foi possível observar que quanto melhor a percepção do relacionamento treinador-atleta mais orientados os atletas para a realização das tarefas dentro da equipe. Tais aspectos podem apontar que interações positivas estimulam os atletas à melhora de suas habilidades e habilidades dentro do grupo.

Apesar dos importantes resultados obtidos nesta pesquisa, acerca dos estilos regulatórios da motivação e relação treinador-atleta das atletas do futsal feminino paranaense, algumas limitações precisam ser apontadas. Primeiramente, as variáveis foram avaliadas somente em atletas do futsal do Paraná, não abrangendo as atletas de outras regiões do Brasil, o que não permite a generalização dos resultados para todas as atletas de futsal do sexo feminino. Em seguida, pontua-se o tamanho reduzido da amostra que pode comprometer a extensão dos resultados às demais equipes participantes do Campeonato Paranaense de Futsal Feminino Adulto 2017. Contudo, destaca-se que foram avaliadas as equipes com classificação na semifinal e quartas de final, demonstrando níveis de classificação diferenciados com relação ao desempenho das equipes na competição. Por fim, a terceira limitação refere-se ao fato de que as variáveis foram avaliadas em um único momento da competição (*design* transversal), não havendo acompanhamento do comportamento destas variáveis ao longo da temporada esportiva.

CONCLUSÃO

Este estudo teve como principal objetivo investigar a motivação e a relação treinador-atleta das atletas paranaenses do futsal feminino. No geral os resultados revelaram que as atletas possuem elevada motivação intrínseca, destacando-se também resultados elevados nos estilos regulatórios da motivação integrada e identificada. Além disso, as atletas do futsal feminino paranaense apresentaram valores elevados nas dimensões proximidade e complementaridade do relacionamento treinador-atleta.

Não foram observadas diferenças significativas nas dimensões de motivação e relação treinador-atleta em função da idade, tempo de relação com o treinador

e desempenho na competição (semifinalistas e não semifinalistas). Já a correlação entre as variáveis apontou que a motivação identificada esteve relacionada positivamente com as três dimensões do relacionamento treinador-atleta, enquanto a regulação intrínseca esteve relacionada somente com a dimensão proximidade.

Como implicações práticas considera-se que estas variáveis psicológicas são importantes para as práticas das atletas do futsal feminino paranaense objetivando identificar aspectos positivos ou negativos que incidem sobre seu desempenho e bem-estar. Para futuras pesquisas sugere-se a investigação da motivação e relação treinador-atleta associadas a outras variáveis psicológicas como eficácia coletiva e coesão de grupo.

REFERÊNCIAS

1. Rosolen M, Voser, RC Hernandez JAE. A motivação para o esporte em atletas universitárias de futsal feminino. Futsal Brasil: O Portal do Futsal Mundial. Porto Alegre. Disponível em: http://www.futsalbrasil.com.br/artigos/artigo.php?cd_artigo=143. Acesso em: 25 set. 2017.
2. Mourão L, Morel M. As narrativas sobre o futebol feminino: o discurso da mídia imprensa em campo. Rev. Bras. Ciênc. Esporte. 2005; 26(2):73-8.
3. Samulski D. Psicologia do esporte: conceitos e novas perspectivas. 2. ed. 2009.
4. Dosil J. Motivación: motor del deporte. Psicologia de la atividade física y del deportes. Madrid: McGrawHill. 2004.
5. Ré AHN, Rose Jr D, Böhme, MTS. Stress e nível competitivo: considerações sobre jovens praticantes de futsal. R. bras. ci. e mov. 2014; 14(4):83-7.
6. Gomes AR, Pereira AP, Pinheiro AR. Liderança, coesão e satisfação em equipes desportivas: um estudo com atletas portugueses de futebol e futsal. Psicol. Refl. Crít. 2008; 21(3):482-91.
7. Bocchini D, Morimoto L, Rezende D, Cavinato G, Luz LMR. Análise dos tipos de ansiedade entre jogadores titulares e reservas de futsal. Conexões: Educ. Fís., Es-

- porte e Saúde. 2008; Campinas. 6. ed. Especial: 522-32.
8. Motta MAM, Motta SM, Liberali R. A motivação e a autoestima de adolescentes em um projeto de dança. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. 2012; 11(2):55-67.
9. Gomes SS, Miranda R, Bara Filho MG, Brandão MRF. O fluxo no voleibol: relação com a motivação, autoeficácia, habilidade percebida e orientação às metas. *Rev. Educ. Fís/UEM*. 2009; 23(3):379-87.
10. Nascimento Jr JRA, Vieira LF, Souza EA, Vieira JLL. Nível de satisfação do atleta e coesão de grupo em equipes de futsal adulto. *Rev. bras. cineantropom. desempenho hum*. 2011; 13(2):138-44.
11. Jowett S, Ntoumanis N. The Coach-Athlete Relationship Questionnaire (CART-Q): development and initial validation. *Scand J Med Sci Sports* 2004. 14(4): 245-57.
12. Sullivan P, Jowett S, Rhind D. Communication in sport teams. In: Papaioannou AG, Hackfort D, editors. *Routledge Companion to Sport and Exercise Psychology: Global perspectives and fundamental concepts*. London: Taylor & Francis; 2014. p. 559-70.
13. Cruz JF, Gomes RA. Liderança de equipes desportivas e comportamentos do treinador. In: Cruz JF (Ed.). *Manual de psicologia do desporto*. Braga: SHO; 1996. p. 389-409.
14. Jowett S. Interdependence Analysis and the 3+1Cs in the Coach-Athlete Relationship. In: Jowett S, Lavalee D, editors. *Social Psychology in Sport*. Champaign, IL: Human Kinetics; 2007. p. 15-27.
15. Jowett S, Poczwadowski A. Understanding the coach-athlete relationship. In: Jowett S, Lavalee D, editors. *Social Psychology in Sport*. Champaign, IL: Human Kinetics; 2007. p. 3-14.
16. Gomes R, Paiva P. Liderança, compatibilidade treinador-atleta e satisfação no andebol: percepção de atletas novatos e experientes. *Psico-USF*. 2010; 2(15): 235-48.
17. Ribeiro CC. Qualidade da relação treinador-atleta em contextos desportivos: Relações com fatores de grupo e diferenças em função do sexo [dissertação]. Portugal: Universidade do Minho; 2016. 34p.
18. Vieira JLL et al. Impacto do relacionamento treinador-atleta sobre a eficácia coletiva de jovens atletas de voleibol. *Rev. bras. cineantropom. desempenho hum*. 2015; 17(6):650-60.
19. Cheuczuk F, Ferreira L, Flores PP, Vieira LF, Vieira JLL, Nascimento Jr JRA. Qualidade do Relacionamento Treinador-Athleta e Orientação às Metas como preditores de Desempenho Esportivo. *Psic.: Teor. e Pesq*. 2016; 32(2)01-08.
20. Jowett S, Shanmugam V. Relational Coaching in Sport: Its psychological underpinnings and practical effectiveness. In: Schinke R, McGannon KR.
21. Thomas JR, Nelson JK, Silverman SJ. *Metodologia de pesquisa em atividade física*. 2012; 6. ed. Porto Alegre: Artmed.
22. Pelletier LG, Rocchi MA, Vallerand RJ, Deci EL, Ryan M. Validation of the revised sport motivation scale (SMS-II). *Psychol Esporte Exerc* 2013; 14(3):329-41.
23. Nascimento Jr JRA, Vissoci JRN, Balbim GM, Moreira CR, Pelletier LG, Vieira LF. Adaptação transcultural e análise das propriedades psicométricas da Sport Motivation Scale-II no contexto brasileiro. *Rev. Educ. Fís/UEM*. 2014; 25(3):441-58.
24. Vieira LF, Nascimento Jr JRA, Pujals C, Jowett S, Codonhato R, Vissoci JRN. Cross-cultural adaptation and psychometric properties of the Brazilian coach-athlete relationship questionnaire (CART-Q) - Athlete Version. *Rev. bras. cineantropom. desempenho hum*. 2015; 17(6):635-49.
25. Giusti ML. Caracterização e perfil motivacional das atletas de futsal feminino de alto rendimento no Brasil [dissertação]. Pelotas: Universidade Católica de Pelotas; 2014. 51p.
26. Campos LTS, Vigário OS, Lürdorf SMA. Fatores motivacionais de jovens atletas de vôlei. *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*. 2011; 33(2):303-17.
27. Contreira AR. Impacto mediador do relacionamento treinador-atleta nas necessidades psicológicas básicas

- e satisfação atlética de treinadores e atletas brasileiros [tese]. Maringá: Universidade Estadual de Maringá; 2016. 143p.
28. Philippe RA, Sagar, SS, Huguet S, Paquet Y, Jowett S. From teacher to friend: the evolving nature of the coach-athlete relationship. *Int. J. Sport Psychol.* 2011; [s.l]: 1-23.
29. Deci EL, Ryan RM. Motivation, personality, and development within embedded social contexts: An overview of self-determination theory. *The Oxford handbook of human motivation.* Oxford, England: Oxford University Press. 2012;6:85-107.

Recebido em: 09/05/2018

Aceito em: 09/10/2018